

OS ESPAÇOS SAGRADOS DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE LAGUNA¹

Letícia de Jesus², Danielle Benício³, Ivie Mesquita⁴, Maria Laura Sebastião⁵

¹ Vinculado à pesquisa "O invisível no visível da Laguna: os espaços sagrados das religiões de matriz africana na cidade lagunense"

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - leticiadaje2@gmail.com

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - daniellebenicio@gmail.com

⁴ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - iviemesquita@gmail.com

⁵ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - marialaura0426@hotmail.com

Esta ação de iniciação científica começou em agosto de 2019 e finalizará em julho de 2021, com as voluntárias Ivie Mesquita, Letícia de Jesus e Maria Laura Sebastião, vinculadas ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Artemis)*. Tal ação integra a pesquisa *O invisível no visível da Laguna: os espaços sagrados das religiões de matriz africana na cidade lagunense*, que visa o reconhecimento de tais espaços sagrados. Decorrente deste objetivo geral, este resumo consiste na apresentação dos resultados preliminares dos seguintes objetivos específicos: pesquisar, identificar, inventariar, caracterizar e analisar tais espaços sagrados; investigar e examinar as relações entre as vertentes religiosas e os caracteres e as especificidades dos espaços sagrados analisados; distinguir e ponderar a presença, a inserção, a contextualização e a resistência dos espaços sagrados analisados; e contribuir para a visibilidade e a preservação, o respeito e a valorização, da manifestação ritualística e espacial das citadas religiões na Laguna.

A execução desses objetivos exige como procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica e iconográfica (sobre história do tempo presente, preservação do patrimônio, legislação urbanística e preservacionista; religiosidades e culturas; religiões de matriz africana no Brasil, focados e/ou articulados na Umbanda; simbologia religiosa, espaço sagrado e a "in"visibilidade do visível; e Laguna, história da cidade, presença afrodescendente e população escravizada, circunstanciada no panorama brasileiro e catarinense); e o levantamento de dados *in loco*, incluindo primeiramente a identificação dos espaços sagrados das religiões de matriz africana no espaço urbano lagunense e, em seguida, o inventário (por meio de observações, com anotações e croquis; e de preenchimento de ficha padronizada abarcando a descrição da obra e do seu estado de conservação), acompanhado de registro fotográfico de cada um dos espaços sagrados identificados e de entrevistas. Informa-se que cada um destes espaços será visitado e observado, quando autorizado (e possível em condições sanitárias), em momentos diferentes: em datas sem atividade religiosa; em situações de feitura de rituais, sem a comparência da assistência; e durante a celebração de cultos, com a participação da assistência. Com isso, será efetuada a síntese crítica dos dados, inclusive serão cotejados os resultados da pesquisa bibliográfica e iconográfica e do levantamento de dados *in loco*. Esclarece-se que até a etapa de levantamento de dados *in loco*, a pesquisa será feita em equipe; então, a partir da etapa de síntese crítica dos dados, a pesquisa será feita por cada voluntária individualmente. Ademais, instrui-se que a pesquisa já cumpriu, conforme cronograma desta ação de iniciação científica, com a mencionada etapa de revisão bibliográfica e iconográfica (neste resumo, concentrada na simbologia religiosa, no espaço sagrado e na "in"visibilidade do visível; bem como na Laguna e na história desta cidade); atualmente, a pesquisa está em desenvolvimento, na etapa de levantamento de dados, adaptada à realidade de pandemia.

A propósito da revisão bibliográfica e iconográfica, esta etapa ocorreu a partir da leitura individual empreendida por cada bolsista voluntária e da discussão em conjunto por toda a equipe de pesquisa. Assim, desde o começo desta ação de iniciação científica, promove-se o nivelamento dos conhecimentos e a estruturação de um arcabouço fundamental comum às envolvidas; em concomitância, arregimentam-se as principais contribuições imprescindíveis à efetivação dos objetivos específicos arrolados anteriormente. Nesse sentido, destacam-se os diversos títulos de Mircea Eliade referentes à simbologia religiosa; os trabalhos acadêmicos de Fábio Velame relativos aos espaços sagrados, especialmente os implantados em meios urbanos; os escritos historiográficos lagunenses de Alice Arns, Saul, Ruben e Nail Ulysséa; e as publicações recentes de Danielle Benício sobre a arquitetura da cidade de Laguna. Outrossim, ressalta-se o livro *Umbanda: guia e ritual para organização de terreiros*, de autoria de Tancredo Pinto e Byron Freitas, como obra basilar à compreensão espacial da organização de um terreiro (ver Figura 1).

O espaço sagrado (nomeado terreiro, terreira, tenda, centro, casa ou barracão) varia conforme a vertente religiosa de matriz africana e as particularidades de cada tradição ou família. Ele compõe-se básica e predominantemente de: tronqueira (canjira ou casinha de Exus e Pombagiras, dedicada às divindades à esquerda, locada na entrada do terreno, junto da rua), assistência (ambiente com assentos para a comunidade), abaçá (salão para a gira da corrente mediúnica, médiuns e carbonos, separado da assistência por cerca de madeira, corrente e/ou piso), atabaque (ou curimba, tocada pelos ogãs) e altar (de frente para a assistência, após o abaçá, hierarquizado, em formato piramidal, com imagens das divindades à direita e dos guias do dirigente, quartinhos, pedras, assentamentos, firmezas, oferendas, velas e demais objetos sacros); também pode conter quarto de santo, cozinha e jardim para cultivo das ervas. Raramente, o espaço sagrado exibe-se no espaço público, no espaço urbano, nem ostenta qualquer elemento de publicidade. Geralmente, o terreiro se localiza no fundo do terreno do dirigente, atrás de sua edificação residencial, oculto dos olhares curiosos e protegido dos vandalismos preconceituosos. Por fim, ratifica-se que o espaço sagrado transcende a funcionalidade e a materialidade do edificado; com efeito, caracteriza-se essencialmente pelo invisível - pelas forças da egrégora e pelas energias das giras.

Quadro demonstrativo de um Terreiro

O quadro que apresentamos na página a seguir, mostra como deve ser organizado um terreiro, numerado de 1 a 14, designando os lugares competentes para a perfeita organização dentro da lei umbandista.

Passamos a discriminá-los lugares de acordo com a numeração assinalada no quadro da página ao lado:

- 1 — Secretaria;
- 2 — Portaria;
- 3 — Assistência;
- 4 — Filhos de Santo;
- 5 — Filhas de Santo;
- 6 — Abaçá;
- 7 — Atabaque;
- 8 — Babalorixá;
- 9 — Stádio do Santo;
- 10 — Rônco;
- 11 — Vestiário para homens;
- 12 — Vestiário para senhoras;
- 13 — Sala litúrgica;
- 14 — Cozinha de Santo.

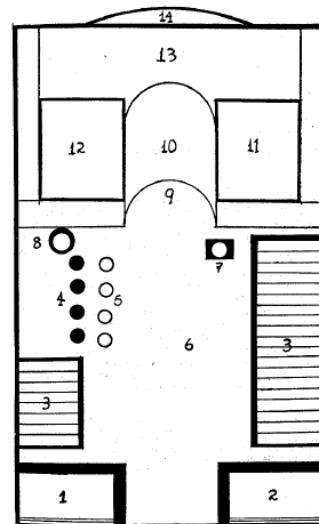


Figura 1. Organização de um terreiro, segundo Tancredo Pinto e Byron Freitas (1972, p. 34-35)

Palavras-chave: Religiões de Matriz Africana. Espaço Sagrado. Laguna/SC.